

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GABRIEL PEREIRA - ÉVORA



Pasquim: 1. Escrito anónimo afixado em lugar público com expressões satíricas contra o governo ou alguma pessoa constituída em dignidade. 2. Publicação difamatória. 3. Jornal de baixa qualidade, sem importância. = JORNALECO

Número 20 - ano 6

2024 PASKIM

sexta-feira, 3 de maio de 2024

PREÇO: boa vontade

Colaboração: alunos e professores do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira - Évora

Periodicidade: variável

Edição: Manuel Correia Dias

Performance estado de medo

EU SOU DIGITAL

Encontro com...

Cantar Abril

50 ANOS DE
25 DE ABRIL
NO AEGP

SARAU LITERARIO

PÉ de XUMBO

Abril depois de Abril

A parede é NOSSA!

TESTEMUNHOS

"AS VOZES DE ABRIL - AS CANTADEIRAS DO BAIRO SENHORA DA SAÚDE" A ESCOLA DO BAIRO DA CÂMARA

DESPORTO ESCOLAR

CORTA-MATO DA COORDENAÇÃO LOCAL DO DESPORTO ESCOLAR (CLDE) DO ALENTEJO CENTRAL

Depois de realizado o Corta-Mato Escolar, onde participaram mais de 200 alunos de várias escolas do Agrupamento, os atletas apurados competiram no Corta-Mato da CLDE do Alentejo Central. A prova decorreu no dia 6 de dezembro, na pista de manutenção de Reguengos de Monsaraz. Ao todo, a comitiva do AEGP foi composta por 29 alunos de todos os escalões etários (infantil A, infantil B, iniciado e juvenil). Apesar das dificuldades do percurso e da elevada competitividade existente, o balanço final é mais do que positivo pela garra e empenho que todos revelaram nas suas corridas. Feitas as contas, o AEGP apurou para o Corta-Mato Nacional, que foi efetuado em Setúbal nos dias 8 e 9 de março, 8 alunos: Margarida Pires (7.º I) - 3.ª classificada do escalão infantil B; Joaquim Júlio (9.º E) - 3.º classificado do escalão iniciado; Ricardo Neves (12.º C), Dinis Figueiredo (11.º A), André Nepomuceno (11.º A), Tiago Pereira (11.º A), Vasco Pereira (11.º A) e Nuno Neves (11.º B) - 1.º lugar por equipas no escalão juvenil. Desde já damos os parabéns a todos pelo sucesso alcançado até aqui e desejamos muita sorte para o novo desafio!



DIA DO ATLETISMO / MEGA SPRINTER

Em 2024, celebra-se a 18.ª edição do Mega Sprinter e, como habitualmente, o AEGP associou-se ao Desporto Escolar e à Federação Portuguesa de Atletismo para a concretização desta atividade. Assim, no dia 29 de fevereiro, quinta-feira, realizou-se na EB André de Resende e na ES Gabriel Pereira o Dia do Atletismo/Mega Sprinter. A atividade incluiu competições de velocidade, barreiras, lançamento do peso, lançamento do vortex, salto em comprimento, salto em altura e resistência (1Km). Os melhores alunos na velocidade, no salto em comprimento e no quilómetro foram apurados para a fase CLDE da competição. Esta é a atividade ideal para quem quer testar as suas capacidades e superar os seus limites nas diferentes modalidades do atletismo. Foi uma ótima oportunidade de passar uma manhã/tarde de convívio e a fazer atividade física. Obrigado pela participação!



CAMINHADA DAS ESCOLAS - SERPENTE PAPA LÉGUAS

A Caminhada das Escolas realizou-se do dia 12 de abril e, como habitualmente, as turmas do 2.º e 3.º ciclos da Escola Básica André de Resende participaram massivamente. Durante a manhã, 295 alunos acompanhados por 32 professores efetuaram um percurso que se iniciou no Jardim Público e terminou na Praça do Giraldo. A atividade foi uma forma excelente de promover a atividade física, vivenciar a cidade e conviver.

JOGO DA SERPENTE PAPA LÉGUAS

À semelhança de anos anteriores e em colaboração com a Divisão da Juventude e Desporto da CME, o nosso Agrupamento vai dinamizar

com todas as turmas da Escola André de Resende, a Serpente Papa-Léguas - Jogo da mobilidade sustentável, em versão "Tabuleiro". O Jogo vai ter 3 fases: 1.ª - Avaliação prévia - de 22 a 26 de abril; 2.ª - Semanas do Jogo - de 29 de abril a 10 de maio; 3.ª - Avaliação Final - de 13 a 17 de maio.

DESPORTO ESCOLAR

Mega Sprinter Nacional - O AEGP esteve representado com 4 alunos na fase nacional do projeto Mega Sprinter. A competição desenrolou-se nos dias 19 e 20 de abril em Lousada e os nossos alunos participaram nas provas de velocidade, salto em comprimento e lançamento do vortex.

SEMANA PENSA SAÚDE

No dia 9 de maio os alunos da ESGP terão oportunidade de experimentar um conjunto variado de atividades, organizadas pelo subdepartamento de Educação Física no âmbito da Semana Pensa Saúde do AEGP. Durante a manhã serão desenvolvidas atividades com bicicletas (gincanas de aperfeiçoamento, circuito de prevenção rodoviária, exercícios de aprendizagem e ciclismo adaptado), teqball, jogos tradicionais (jogo da malha), boccia e parkour. À tarde estão programadas palestras com os seguintes temas: "Experiência de vida como atleta de alto rendimento", "Atividade física e bem estar" e "Ética no Desporto".



FUTSAL

Realizou-se no dia 24 de abril em Estremoz a fase final distrital de futsal, escalão de iniciais masculinos do desporto escolar. A equipa do nosso Agrupamento teve dois jogos, vencendo a equipa do AE de Vila Viçosa nas meias-finais e o AE de Borba na final distrital, alcançando assim o 1.º lu-

gar na competição. Com estes resultados o AE Gabriel Pereira, na modalidade e escalão referido, está apurado para a fase regional da competição, a realizar em Évora no dia 4 de junho. Um agradecimento a todos que até ao momento participaram e permitiram que este núcleo equipa continue ativo e a proporcionar aos nossos alunos um contacto positivo com

a modalidade, crescendo com as mais valias que a atividade desportiva acrescenta ao seu desenvolvimento pessoal.



BIBLIOTECA S

A BIBLIOTECA GABRIEL PEREIRA E A DINAMIZAÇÃO DA LEITURA

Neste artigo temático sobre a ação da BEGP (Biblioteca Gabriel Pereira), no período que mediou entre os meses de fevereiro e abril, em matéria de dinamização do uso do livro e da prática da leitura, desta-



camos a articulação com a disciplina de Literatura Portuguesa. Neste âmbito, foi levada a efeito a atividade de «Livros à Procura de Leitores», implementada pela BEGP desde 2011. Esta rubrica, na edição de fevereiro, contou com a apresentação de livros por parte de alunos e de professores.

Em duas outras sessões nos meses subsequentes, foram divulgados livros com a presença dos seus autores. Foi o caso do livro *Bibliotecas a Sul*, uma obra relevante em matéria de conhecimento da ação das bibliotecas escolares, públicas e municipais. Contou com a presença de duas figuras de referência na área, Teresa Calçada e Ana Paula Gordo, que introduziram a obra junto da comunidade de professores bibliotecários, das equipas das bibliotecas do concelho e de membros da comunidade escolar.

Da mesma forma deve ser referida a apresentação, pelos professores Manuel Dias e Manuel Piçarra, do livro de Paula Nobre de Deus, *As Mulheres não Morrem de Amor*.

É também de realçar a realização de um «Sarau Literário», integrado no



programa comemorativo da BEGP e destinado a assinalar o cinquentenário da Revolução dos Cravos, que foi protagonizado por alunos e professores de vários níveis e ciclos de ensino, tendo contado com uma expressiva presença de membros da comunidade escolar.

No âmbito do protocolo com a Universidade de Évora, em articulação com o Departamento de

História, a BEGP tem contribuído para a formação de dois estu-



dantes de licenciatura. Estes têm colaborado em diversas iniciativas, com destaque para a realização da exposição «Memória de um soldado comum, Angola 1962-1964», com curadoria de Pedro Ferreira, e do colóquio «Autoritarismo e Liberdade», que contou com a colaboração de Mariana Godinho. O referido colóquio contou com a presença dos magistrados judiciais Aurora Rodrigues e Bruno Guimarães, que proferiram uma conferência conjunta. As comunicações, de elevado nível, ficaram a cargo de alunos de História A, de 12.º ano, turma F, tendo por base materiais didáticos produzidos pela equipa da BEGP.

Estas atividades enquadraram-se também no programa comemora-



tivo a que antes se fez referência, um conjunto de eventos de grande impacto, suportado pelo trabalho de investigação aplicada levada a efeito pela equipa do projeto «Sharing Memories». Sedeado na BEGP, este projeto conta com o trabalho de Rúben Palaio, um dos investigadores da equipa.

De salientar também o relevante trabalho de tratamento documental realizado pelas professoras Ana Sezões e Maria José Carvalho, com o apoio da assistente operacional Rosa Salvador. A equipa conta também com os excelentes serviços da professora Conceição Pires, que se aposentou recentemente, e que continua a colaborar com a BEGP tal como vem acontecendo ao longo dos últimos 17 anos.

Uma nota final para o «Prémio Literário Antunes da Silva», instituído pela BEGP, financiado pelos direitos autorais do livro *A Escola Gabriel Pereira* (Colibri, 2021), com prémios no valor de 200€ em bens culturais, que contou com diversas candidaturas que se encontram em apreciação pelo júri.



ABRIL DEPOIS DE ABRIL – BE EBAR

No âmbito da iniciativa “Abril depois de Abril”, promovida pela Rede de Bibliotecas Escolares, professores das 30 turmas da Escola, em articulação com a Biblioteca, desenvolvem várias atividades com os alunos. Poderá encontrar algumas delas no recurso digital criado para a divulgação desta iniciativa – leia o código QR para consultar este recurso.



“A ESCOLA ANTES E DEPOIS DO 25 DE ABRIL”

No dia 9 de abril, os professores Manuela Oliveira, Maria Antónia Ilhéu e Salvador Mira dinamizaram uma sessão na Biblioteca da Escola André de Resende sobre como era a escola antes do 25 de Abril. Trouxeram-nos histórias de vida tocantes e testemunhos valiosos que não permitem, a quem os ouviu, esquecer a importância dos valores conquistados com a Revolução de 1974. Esta iniciativa partiu da Biblioteca e o convite foi dirigido à Delegação de Évora da Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP), a quem muito agradecemos a colaboração. A turma que esteve presente na sessão foi o 7.ºA.



ENCONTRO COM A PROFESSORA NAZARÉ CALDEIRA

No dia 18 de abril, numa sessão muito bonita e emotivamente exigente para todos os que assistiram, a professora Nazaré Caldeira conversou com os alunos sobre as suas memórias enquanto filha de um capitão de abril.

A sessão decorreu na sala polivalente da Biblioteca da Escola Básica André de Resende e estiveram presentes os alunos do 7.ºE. Muito obrigada pela disponibilidade e por este tocante testemunho.



ENCONTRO COM O DR. ABÍLIO FERNANDES - 20 DE FEVEREIRO

A Biblioteca da Escola Básica André de Resende agradece ao Dr. Abílio Fernandes pela esclarecedora sessão sobre o 25 de Abril. O Dr. Abílio trouxe histórias de vida que não esqueceremos. Muito obrigada pela sua disponibilidade, simplicidade e enorme simpatia!

Na sessão estiveram presentes duas turmas de 8.º ano e outras duas assistiram por videoconferência.



ENCONTRO COM O PROFESSOR MANUEL BRANCO

No dia 14 de março, recebemos na Biblioteca da Escola Básica André de Resende o professor Manuel Branco. Assistiram à sessão os alunos do 7.ºA (por videoconferência) e do 7.ºB (presencialmente).

Ao longo da sessão, o nosso convidado especial descreveu algumas das proibições que existiam antes do 25 de Abril e explicou o que foi a PIDE, a censura e a guerra colonial. Houve ainda tempo para responder às perguntas dos alunos.

A equipa da Biblioteca agradece muito ao professor Manuel Branco pela disponibilidade, mas também pela forma simultaneamente eloquente e acessível como dialogou com os nossos alunos.

Este encontro resultou de uma parceria com a ADFA: Associação dos Deficientes das Forças Armadas, delegação de Évora.



A BIBLIOTECA DA ESCOLA BÁSICA ANDRÉ DE RESENDE, NO DIA 24 DE ABRIL

De manhã, a Biblioteca foi visitada por diversas turmas. Entre as atividades possíveis, realizaram-se visitas às exposições “As mulheres de Paula Rego” e “Ser mulher antes e depois do 25 de Abril”, bem como à exposição de outros trabalhos. Desenvolvemos ainda sessões de leitura e uma atividade de escrita.



“IR À ESCOLA NO FEMININO – AS DIFERENÇAS ENTRE A DITADURA E A DEMOCRACIA”

No dia 16 de abril, das 12h20 às 13h10, na sala polivalente da Biblioteca da Escola Básica André de Resende, decorreu uma sessão com a Dr.ª Diana Henriques, a Professora Maria Ana Bernardo e a Dr.ª Manuela Oliveira, da Universidade de Évora.

Estiveram presentes na sala os alunos do 7.ºB e do 8.ºF e assistiram, por videoconferência, as turmas 7.ºF e 8.ºA.

A equipa da Biblioteca agradece a todos a colaboração e, em especial, às oradoras pelos importantes testemunhos que nos trouxeram.



ENCONTRO COM MAFALDA BERNARDES DA SILVA

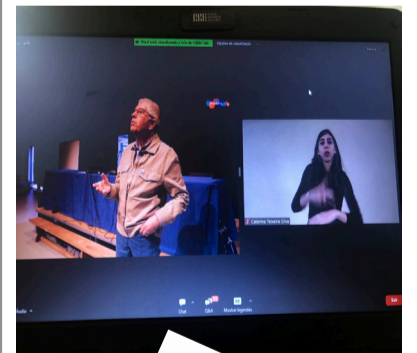
No dia 18 de março, a escritora Mafalda Bernardes da Silva realizou três sessões de apresentação da sua obra *Belo Sobro*: a história de um semeador de sonhos, abarcando todos os alunos de 5.º ano. Esta é uma obra que se refere a quatro importantes sementes: Democracia, Informação, Criatividade e Utopia.

A equipa da Biblioteca da Escola Básica André de Resende agradece à autora esta oportunidade.



WEBINÁRIO “CINEMA PORTUGUÊS ANTES E DEPOIS DO 25 DE ABRIL DE 1974”, COM MÁRIO JORGE AUGUSTO

Os alunos do 7.ºI assistiram à sessão, na sala polivalente da Biblioteca da Escola Básica André de Resende.



VOZES DE ABRIL - CANTARES DE ÉVORA

No dia 23 de abril tivemos casa cheia na Biblioteca da Escola Básica André de Resende para ouvir os Cantares de Évora. Muito obrigada à Câmara Municipal de Évora, na pessoa da Dr.ª Susana Russo, por esta oportunidade! Adorámos!





LETRAS HUMANAS - LIBERDADE

A professora Manuela Góis, na disciplina de Educação Física, organizou os alunos das turmas 6.ºE e 6.ºH de forma a representar a palavra "LIBERDADE" através de letras humanas.



"O 25 DE ABRIL VISTO PELOS OLHOS DOS ALUNOS DO 5.ºB"

Os trabalhos do 5.ºB sobre o 25 de Abril já se encontram expostos na Biblioteca. Os alunos foram orientados pela professora Margarida Ferro, na disciplina de Educação Visual.



Na manhã do dia 24 de abril, os alunos do 5.ºA apresentaram uma peça de teatro sobre o 25 de Abril. Os alunos foram orientados pela professora Elsa Ambrósio.



CANTAR ABRIL NA ANDRÉ DE RESENDE

Realizou-se nos dias 13, 20 e 21 de março o espetáculo "Cantar Abril", na EB André de Resende, polivalente C.

Participaram neste espetáculo as turmas do 1.º ciclo das escolas Bairro da Câmara, Chafariz del Rei e Bairro da Comenda, onde interpretaram temas de Zeca Afonso e Sérgio Godinho, este espetáculo foi realizado em união com a educartes, das disciplinas de Educação Musical e Artes Visuais dos professores David Cameirão e Patrícia Stubner Antunes.

O espetáculo em si foi um verdadeiro sucesso, todos os alunos que participaram fizeram uma bela interpretação dos temas do repertório.

O projeto Cantares de Abril, dinamizado pelo professor de música David Cameirão, foi incluído na programação dos concertos Vozes de Abril, da Câmara Municipal de Évora, em articulação com a Escola Básica do Bairro da Câmara e Biblioteca Escolar, onde todas as turmas da escola participaram. A atividade decorreu no passado dia 22 de abril no auditório da DGEST, com a presença de ilustres convidados entre eles o diretor do nosso Agrupamento e respetiva adjunta, a Diretora Regional de Educação e a equipa da Câmara Municipal de Évora do Artes à Escola.

Um obrigada especial, a todos os envolvidos.

A turma do 3.º ano da Escola Bairro da Câmara

ESCALURA 25 DE ABRIL - 5.ºF

Os alunos do 5.ºF conceberam esta bela escultura nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, sob orientação da professora Margarida Ferro.



VOZES DE ABRIL

Na bela manhã de 24 de abril, a Escola do Bairro da Câmara, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, com muitos cravos, muita alegria, cantigas, poemas, livros, filmes e ilustrações... Acolhemos um mini-concerto de "As Vozes de Abril - as cantadeiras do Bairro Senhora da Saúde", que cantaram e ouviram encantadas os nossos pequenos a cantar cantares de Abril. Libertámos poemas de Abril para os ler, voltámos a prender todos os poemas, para as famílias lhes darem a liberdade ao portão da escola, os livros foram de abril, liberdade e ditadura, as curtas metragens visionadas foram sobre abril depois de abril e antes de abril, foram feitos grafites em bobines de suporte de cravo. Foi uma manhã linda e divertida de verde e vermelho, para todos com a cor da liberdade.

As turmas da Escola do Bairro da Câmara



Dia Nacional do Docente de Língua Gestual Portuguesa

Foi no passado dia 7 de março que comemorámos mais um Dia Nacional do Docente de Língua Gestual Portuguesa (LGP). Esta data marca a criação do grupo de recrutamento número 360.

No dia 7 de março de 2018, os docentes de LGP, até à data designados como formadores, viram reconhecida a sua profissão no Decreto-lei n.º16 com a criação do grupo de recrutamento: "reconhecendo aos formadores de LGP a integração na carreira docente". Pode haver alguma confusão, mas intérprete e docente de LGP são profissões distintas. O docente de LGP tem como função ensinar a língua como L1 ou L2 e propagar os valores e a cultura da comunidade surda, contribuindo assim para a igualdade de oportunidades, integração social e acesso à educação. Durante o ensino pré-escolar até ao final do 1.º ciclo os docentes de LGP ensinam a língua transversalmente com as restantes disciplinas. Nos restantes ciclos de ensino a LGP passa a ser uma disciplina autónoma.

Carolina Reis



ECO-ESCOLAS

No passado dia 22 de março, último dia de aulas do 2.º período, os meninos da Escola do Bairro da Câmara, juntamente com os professores e pais, realizaram uma caminhada na Eco-Pista, alguns de bicicleta e outros a pé. Tratou-se de uma atividade no âmbito do "Jogo da Mobilidade - Serpente Papa Léguas e Programa Eco-Escolas. Foi uma manhã bem passada, em que todos fizeram exercício físico e se divertiram.

A turma do 3.º ano do Bairro da Câmara





No decorrer do 2º período, no âmbito das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e Inglês, a turma 7ºG construiu uma performance alusiva à comemoração dos 50 anos do 25 de abril/74. Optou-se por tratar a temática com uma abordagem menos convencional de modo que os alunos experienciassem outras formas de comunicação.

Performance esTadU de medo

- Uma ditadura
- Uma guerra colonial
- Os pesadelos de um Povo
- O princípio do fim
- A esperança
- A união
- O combate à opressão e à censura
- A Revolução
- A Liberdade
- O Estado és TU!

Traduzido e adaptado de *Bärnin – State of Fear*

Estado de Medo

Mantém a linha, iremos lutar o estado de medo
 O fim está próximo meu senhor, ouves a multidão?
 Eles querem a tua cabeça ou muito mais, teremos de nos esconder
 Era um dia solarengo, saímos com alguns dos meus amigos para gritar e mostrar que estamos prontos para defender os nossos direitos
 Mas consegues ver estes pequenos homens azuis que vêm na nossa direção?
 Consegues ver este pequeno homem azul com o seu megafone que vem na nossa direção?
 Ele disse-nos: "não têm permissão para ficar aqui, se não tiverem deixado a praça quando eu contar até três...teremos de vos atacar!"
 Ele disse-nos: "para trás!"
 Ele disse-nos: "para trás!"
 Ele disse-nos: "para trás!"
 Corre e não olhes para trás, ouço as bolas de fogo que assobiam, eles disparam sobre nós
 Gases lacrimogéneos turvam a nossa mente e alma
 Sinto a raiva que cresce lentamente.

Maria do Mar Carvalho 7ºG



“E Sou Digital”

No âmbito do Programa “EU SOU DIGITAL — Escolas”, já implementado no passado ano letivo na nossa Escola Gabriel Pereira, decorre no ano de 2023-2024 a segunda edição, contando com os alunos do 10.º ano do curso profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos como mentores de adultos. Partilhando os seus conhecimentos digitais, estes alunos dinamizam ações de formação destinadas a públicos adultos mais idosos, transmitindo-lhes conhecimentos e informações, apoiando nas dúvidas ou mostrando as vantagens que o domínio tecnológico e as ferramen-

tas digitais lhes conferem. Os mentores apoiam os adultos convidados na criação de um email, na pesquisa de assuntos ou no contacto com familiares e amigos. Proporcionam ainda momentos de convívio saudáveis entre as várias gerações, dando oportunidade a jovens e adultos mais idosos de se conhecerem, trocarem ideias e partilharem saberes. No passado mês de março, tiveram lugar duas dessas ações de formação, a primeira delas no dia 14 de março, com 12 participantes convidados, utentes da Santa Casa da Misericórdia de Évora. A segunda sessão, dia 21 de março, teve como convidados utentes do Centro Social e Paroquial de S. Bento do Corção.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

No dia 10 de abril de 2024 reuniu-se a Assembleia Municipal Jovem, presidida pelo Professor Doutor Jorge Quina Ribeiro de Araújo, Presidente da Assembleia Municipal de Évora. Esta primeira sessão ordinária teve lugar no Auditório da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e contou com Deputados Municipais Jovens, eleitos previamente nos agrupamentos de escolas de Évora. Em representação do Agrupamento de

Escolas Gabriel Pereira, os alunos Mafalda Caraça (10.º B), Martim Piteira (10.º B), Gabriel Mendonça (10.º E), Margarida Zambujo (10.º E), Daniela Silva (10.º E), Afonso Bustorff (11.º B), Beatriz Cardoso (11.º M) e Leticia Rosa (11.º M) deram dar voz às suas preocupações com a vida na comunidade, fazendo chegar aos órgãos do poder político os seus contributos através da apresentação da proposta de recomendação “Évora mais Jovem”.

Os Deputados Municipais Jovens apresentaram, ainda, duas moções, uma de congratulação pela nomeação da Secretária de Estado dos Assuntos Fiscais, antiga aluna da nossa escola, Cláudia Reis Duarte e uma de saudação ao 25 de Abril no seu 50.º aniversário.



CLUBE DO VOLUNTARIADO



primeiro deles, “Com que sonham os Idosos”, dinamizado pelas alunas Daniela Candeias, Helena Louro, Leonor Saldanha, Leticia Rosa e Soraia Monteiro, teve como destinatários os idosos, conscientes da riqueza de saberes e experiências de que estes são possuidores e apelando aos seus sonhos, enfatizaram a importância de sonhar, atividade transversal a todas as idades.

As alunas escolheram o lar A Casinha II em Évora, pois tem um número de utentes mais reduzido, permitindo chegar mais facilmente a todos. Estes foram os destinatários privilegiados do projeto porque existem mais dificuldades de convívio social para os idosos que residem em instituições. Foram pensadas atividades como “Dar voz” aos sonhos dos idosos, criando para isso uma atividade para recolher os sonhos (Caixa dos Sonhos); fazer companhia, conversar, escutar, pois como dizem as alunas, “escutar não é apenas ouvir”, sensibilizar ao interesse pela história de vida do idoso, recolhendo as histórias de vida e dando a conhecê-las, praticar atividades lúdicas, terminando com a concretização de alguns dos

sonhos que os idosos expressaram.

As palavras das alunas, ao descrever a sua participação, “Com este projeto pretendemos sensibilizar a sociedade a dar mais importância aos idosos e proporcionar momentos felizes e inesquecíveis nos últimos anos de vida deles. Realizar este projeto foi um sentimento inesquecível e indescritível, finalizamos este projeto com a sensação de missão cumprida.

O segundo projeto dinamizado pela turma, “Crianças Felizes - o que vamos mudar?”, foi realizado pelas alunas Beatriz Cardoso, Inês Oliveira, Isabel Farinha, Joana Varges, Madalena Espanhol e Teresa Recto e teve como destinatários os alunos do primeiro ciclo, a turma do 3.º ano da Escola Básica do Bairro da Câmara. Através de atividades lúdicas e jogos, alertou-se para a importância de uma alimentação saudável e a higiene oral. Como dizem as alunas, “Desde cedo as crianças devem ser ensinadas sobre os hábitos saudáveis, ajudando assim a prevenir diversos problemas de saúde (...). Através das brincadeiras e jogos, as crianças reconhecem melhor as práticas de autocuidado e

adotam novos hábitos de higiene orais, pois ainda estão numa idade de aprendizagem, tornando o período da infância totalmente crucial para obter comportamentos positivos em relação à alimentação e higiene oral.”

O terceiro projeto “Reciclar é Cuidar” associa-se diretamente à área de formação dos alunos, incidindo sobre a reciclagem de medicamentos. Planeado pelos alunos Amélia Rosmaninho, André Farinha e Bernardo Mendes, que se documentaram previamente sobre o impacto dos medicamentos como fonte de poluição, os seus efeitos e formas de mitigação, apontaram uma proposta de solução: a reciclagem de medicamentos. Desta solução faz parte, em primeiro lugar, uma sensibilização ao tema e à prática de uma reciclagem cuidada e correta. Daí surgiu a ideia de sensibilizar os mais jovens, embaixadores futuros, pelo que foram realizadas ações junto de 10 turmas, do 9.º ao 12.º ano, participando cerca de 200 alunos.

Realizou-se, posteriormente, uma campanha de recolha de medicamentos no contexto da comunidade escolar da Escola Secundária Gabriel Perei-

ra, cerca de 13Kg recolhidos, entregues na Farmácia dos Álamos, parceira do projeto e que os fará chegar à VALORMED e agendaram-se outras ações para este ano letivo.

No contexto do Programa de Voluntariado nas Escolas 2023-2024, os projetos foram apresentados em sessões públicas, perante um júri, numa primeira apresentação, no dia 6 de março de 2024, os projetos concorrentes no Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira. No dia 13 de março, teve lugar a sessão final, em que os projetos finalistas de cada escola foram apresentados, tendo sido os projetos “Reciclar é Cuidar” e “Com que sonham os idosos” distinguidos com menções de mérito.

Todos os projetos e alunos participantes foram alvo de felicitações, parabenizados pela qualidade do trabalho desenvolvido e, sobretudo, pelo envolvimento e empatia.



A turma do 11.º M, curso profissional Técnico Auxiliar de Farmácia, participou, no âmbito da disciplina de Gestão e Marketing, no Projeto Voluntariado nas Escolas 2023-2024, promovido pela Fundação Eugénio de Almeida. Os alunos envolveram-se na iniciativa, identificando desde logo públicos com os quais pretendiam colaborar, dando um contributo pessoal junto daqueles que mais apelaram ao seu espírito de entajuda. Foram desenvolvidas sessões

em sala de aula, de diagnóstico de áreas de intervenção, conceção do projeto de acordo com as necessidades identificadas e propostas de intervenção. Cada grupo procedeu à formalização do projeto, solicitando as devidas autorizações dos responsáveis e/ou participantes e estabelecendo parcerias no contexto da comunidade local. Iniciou-se, a partir de fevereiro de 2024, o desenvolvimento da parte prática dos vários projetos. No contexto do grupo-turma, surgiram três projetos, o

O 25 DE ABRIL NA ESCOLA DO ROSSIO

No dia 24 de abril, tivemos uma visita especial na EB do Rossio de S. Brás. O senhor Peres, avô de um aluno da turma do 1.º C, veio dar o seu testemunho enquanto ex-combatente da Guerra Colonial, mais propriamente na Guiné, perante 180 alunos. Contou-nos factos e acontecimentos que nem nos passavam pela cabeça! Viver naquela época foi terrível para os jovens combatentes e não só, também para o povo, que vivia sem Liberdade! Gostámos imenso de saber particularidades de como era a vida até 1974. O 25 de Abril de 1974 foi muito importante!



EB do Rossio de São Brás

Projeto Re (pensar) a Liberdade

Dia 24 de abril de 2024 – Atividades previstas

Durante o dia:

- Exposição de adereços temáticos, pela escola (prédios e cravos realizados na disciplina de Teatro e de Artes Visuais).

Durante a manhã:

- Ciclo de Cinema PNC – a realizar na BECRE (visualização de curtas-metragens alusivas ao “Dia da Liberdade”).

- Dramatização da obra “O Tesouro”, de Manuel António Pina, pela turma do 3ºA.

-Animação no pátio da escola: Realização de painéis de pintura livre, pelos alunos.

Durante a tarde:

-Testemunho de um ex-combatente da Guerra Colonial, no exterior da escola.

Durante os intervalos:

-Músicas de abril.

Dia 26 de abril de 2024 – Atividades previstas

Durante a manhã (11:00h)

-Teatro debate: “Liberdade em cena”, pelo teatro “Plim!” e promovido pela União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras.



CENTRO QUALIFICA EM BRUXELAS

O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira participou, no âmbito do Programa Erasmus+, na Área de Educação de Adultos, na formação “Creating and Maintaining Safe Spaces in Adult Learning” organizada pela European Association for the Education of Adults (EAEA), que decorreu em Bruxelas entre os dias 22 e 25 de abril.

A formação teve como objetivos:

- Qualificar os docentes e técnicos da área da educação e formação de adultos em metodologias inovadoras e em novas tecnologias de informação e comunicação;

- Melhorar as competências sociais, comunicacionais e linguísticas dos docentes e técnicos da área da educação e formação de adultos.

Participaram nesta formação três elementos da equipa do Centro Qualifica, nomeadamente, as docentes Ana Aleixo e Floripe Abreu, Formadoras de CLC e CE, e a Técnica Superior de Educação, Susana Freixial, Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências.



É URGENTE EDUCAR PARA UMA CIDADANIA POLITICAMENTE ATIVA

Rodrigo Teixeira

Aprender sobre política convida a métodos ativos de aprendizagem e, por isso, uma aula de cidadania sobre este tema nunca deveria ser expositiva. É necessário aplicar metodologias vivenciais, experienciais e demonstrativas (...).

Nas semanas Ubuntu que vou dinamizando encontro, cada vez mais, alunos que têm um interesse genuíno pela vida política do país. Para mim, isso é um sinal muito claro de que, ao contrário do que os “araútos da desgraça” anunciam, a nossa Democracia está a ficar mais saudável. Tenho sempre algum receio de debater posições políticas e ideológicas durante as sessões de trabalho com alunos. Primeiro, porque não é esse o objetivo do meu trabalho, depois porque tenho medo de, sem intenção, influenciar aquilo que, a meu ver, pertence à esfera privada dos alunos e das suas famílias. Contudo, é inevitável dar voz às partilhas de carácter político e/ou ideológico nas Semanas Ubuntu. Isto porque, fazer formação cívica e promoção de competências implica uma postura de abertura às preocupações, ideias e crenças que os alunos trazem para as reflexões e que acabam a gerar debates que tenho de gerir com imparcialidade e sem juízos de valor. Certo é que, mantendo a imparcialidade e promovendo a troca de ideias saudável, nestas reflexões, todos têm a oportunidade de se expressar e de olhar perspectivas diferentes. Acabamos sempre a ter uma espécie de “debate empático”. Isto é, um debate em que todas as posições políticas ou ideológicas sobre o tema que surge são expressas, se assim o entenderem, para que depois haja um convite a um exercício de empatia. Neste exercício, todos são desafiados a colocar-se no lugar do outro, para entender porque é que o outro defende aquilo que defende e/ou pensa aquilo que pensa. Desafiamos os alunos a fazer as perguntas certas no sentido do entendimento do que o outro defende e pensa, ao invés de fazer as perguntas certas para simplesmente ganhar o argumento. É assim que, quase sempre, se encontra um meio termo que tende a gerar ideias

mais moderadas e adaptadas aos problemas que cada um quer ver resolvidos.

Nos debates a que estamos habituados, cada um luta por ganhar um argumento para defender uma posição, mesmo que essa posição não contribuía para a solução do problema. Por outro lado, num “debate empático,” cada um procura soluções para os problemas e dificuldades de todos e de cada um, numa ótica de compreensão das complexidades, emoções e crenças que lhes estão associadas. Este é um estilo de debate saudável que queremos ensinar num contexto que se quer isento, como é a escola e que poderia dar muito a ganhar ao país, se fosse aplicado no parlamento e no debate político da sociedade civil. Nas semanas Ubuntu, sempre que os alunos trazem temas políticos para as reflexões, combatemos a cegueira ideológica e as posições radicais, venham elas dos extremos ou venham elas do centro. Preferimos promover o diálogo, a compreensão e a empatia.

Estas experiências dão-me uma certeza cada vez mais clara de que a política tem lugar nas escolas – sempre com a responsabilidade de não influenciar votos no sentido de quaisquer dos partidos, porque essa é uma decisão da esfera privada. O debate e a discussão política nas escolas devem ir muito para além do parlamento jovem, no qual apenas alguns alunos têm a possibilidade de se expressar e de ser ouvidos. Este trabalho tem de ser feito, desde muito cedo, nos currículos de cidadania. Tem de ser feito com debates, com reflexões profundas sobre o impacto dos resultados eleitorais na vida dos vários setores da sociedade e dos seus cidadãos, com simulações, com análise política (aprender a prever decisões políticas e seus impactos em função de resultados eleitorais), com a análise dos resultados eleitorais passados

e dos seus impactos e com conhecimento histórico. Aprender sobre política convida a métodos ativos de aprendizagem e, por isso, uma aula de cidadania sobre este tema nunca deveria ser expositiva. É necessário aplicar metodologias vivenciais, experienciais e demonstrativas, onde os alunos consigam colocar-se não tanto no papel de eleito (como muito bem acontece em iniciativas como o Parlamento Jovem), mas muito mais no papel de eleitor.

Uma Vitória Para A Democracia Nos 50 Anos Do 25 De Abril

“A Democracia não se confirma quando ganha o meu partido ou quando prevalecem as ideias que eu defendo ou preciso. A Democracia confirma-se quando todos, ou a maioria, manifestam a sua vontade através do voto.”

No passado dia 10 de março os portugueses mostraram que a democracia ainda está saudável e compareceram em peso às urnas. Deixou-me algum descontentamento ver comentadores criticar a afluência às urnas por, alegadamente, muitos destes eleitores “adormecidos” virem votar num partido específico. A mim não me importa em quem foram votar – mesmo sabendo que isso pode ter um impacto negativo na minha vida pessoal. A mim importa-me que foram às urnas mostrar o que pensam e o que sentem. Foram mostrar a vontade dos portugueses e essa é a verdadeira definição de Democracia. A Democracia não se confirma quando ganha o meu partido ou quando prevalecem as ideias que eu defendo ou preciso. A Democracia confirma-se quando todos manifestam a sua vontade através do voto. Uma eleição ganha com mais de metade da população abstencionista não é uma vitória, é a manifestação popular do descrédito nas instituições, nos órgãos de poder decisório do país e, em última instân-

cia, na própria Democracia. O que aconteceu no dia 10 de março foi uma vitória clara da Democracia. Digo isto com estes resultados e diria exatamente o mesmo com outros resultados eleitorais.

Apesar desta vitória para a Democracia, ainda falta despertar 33% do eleitorado – se bem que eu acredito que muitos destes 33% são resultado de uma má gestão dos cadernos eleitorais. Pessoalmente, eu sonho com o dia em que voltamos aos níveis de abstenção das eleições para a Assembleia Constituinte de 25 de abril de 1975. Com uma abstenção de 8,34%, votaram 6 231 372 eleitores. É um marco histórico, mas a realidade mudou e, claramente, os cidadãos portugueses estão descontentes com a (des)governança e com as instituições. É este descontentamento que abre espaço ao crescimento de outras forças políticas e ideológicas. Sendo imparcial, não me cabe aqui fazer juízos de valor sobre estas forças, o certo é que crescem no vazio que o descontentamento com a governança e com as instituições deixou na sociedade portuguesa.

“Muito mais do que eleger deputados para governar o país, os jovens devem perceber o voto como uma mensagem à classe política sobre o que querem para o país.” Ouvir o que este descontentamento tem para dizer é uma oportunidade para duas aprendizagens: primeiro, podemos perceber o que está a ser mal feito na governança que temos tido até agora e fazer melhor; depois, podemos compreender como aumentar a participação dos cidadãos nos atos eleitorais e como educar para uma cidadania politicamente ativa e participativa.

Em relação ao primeiro ponto, ainda vi alguns comentadores – agarrados à cegueira ideológica – enfiarem a cabeça na areia e recusarem-se a ler a mensagem de descon-

tentamento que os cidadãos quiseram passar à classe política nos resultados eleitorais. Portanto, o que temos de fazer é entender que os descontentamentos que foram manifestados nestas eleições, num discurso mais aceso e radicalizado, podem ser legítimos. Portanto, quanto mais forem ignorados, mais vão crescer e dar lugar a posições ideológicas e políticas extremadas. As organizações políticas que se dizem moderadas têm de olhar para estes descontentamentos e implementar soluções reais, pensadas, ponderadas e com impactos positivos na vida das pessoas. Em relação ao segundo ponto, temos de educar para a participação política sem promover ou desprometer a ideia da utilidade ou inutilidade do voto. Ou seja, muitos eleitores não vão às urnas porque não se sentem representados inteiramente na assembleia, ou porque sentem que votar nas suas ideias não vai mudar nada, ou porque sentem que votar no partido em que acreditam é inútil, porque não elege deputados. A chave aqui é apelar ao voto, seja qual for o resultado do voto. A ideia de voto útil/voto inútil é um dissuasor da participação no ato eleitoral, além de que poderia ser facilmente resolvido com um círculo de compensação, que daria mais voz aos eleitores.

Temos de educar para o voto como um instrumento de autodeterminação e afirmação da nossa vontade nos órgãos de poder, seja pela eleição de deputados, seja tirando força à eleição de deputados que defendem ideias contrárias às minhas, seja apenas mandando uma mensagem para os partidos que estão no poder. Numa democracia representativa, todos os deputados eleitos têm algum poder de ação. Portanto, muito mais do que eleger deputados para governar o país, os jovens devem perceber o voto como uma

mensagem à classe política sobre o que querem ou não querem para o país e, consequentemente, para as suas vidas.

Precisamos de ensinar os jovens a não olhar para a política como olham para o futebol e que a cegueira ideológica leva ao radicalismo, extremismo e outros “ismos” perigosos. Temos de explicar aos jovens que existem várias soluções políticas para se gerir um país e que a colaboração, diálogo e estabelecimento de consensos (mesmo com os que estão do outro lado da ponte) é mais construtiva que a política do “bota-abaixo”, da crítica vazia, da indiferença e da competição tóxica. Temos de lhes explicar as vantagens e desvantagens das minorias e das maiorias. Temos de explicar que também se governa em minoria – como é, ou era, habitual acontecer nas democracias do norte da Europa. Temos de lhes explicar o impacto direto das políticas europeias nas suas vidas. Acima de tudo, temos de garantir que eles percebem o funcionamento, organização e seleção dos órgãos de poder decisório e de governação do país e da Europa. E isso não se aprende com apresentações aborrecidas. A cidadania ativa e participativa aprende-se com métodos vivenciais e experienciais que repliquem, numa microescala o que acontece na sociedade ao nível nacional e internacional. No dia 10 de março, a 46 dias dos 50 anos 25 de abril de 1974, a Democracia voltou a ganhar. Não pelos resultados deste ou daquele partido, mas porque vimos a participação eleitoral aumentar significativamente. Cabe-nos a nós, com urgência, continuar a promover esta participação através da educação para uma cidadania politicamente ativa.

LIBERDADE NOME DE MULHER

O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, foi comemorado no auditório da Escola Secundária Gabriel Pereira, através do projeto transdisciplinar- Liberdade nome de Mulher - desenvolvido pelos alunos do 10.º F nas disciplinas de Filosofia e de Português, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento e das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

A atividade teve início com a mostra da peça “Somewhere Over The Rainbow”, tocada ao violino por uma aluna do 10.º F, acompanhada por um pequeno vídeo realizado na disciplina de TIC, pela turma do 10.º M, terminando com o erguer de cravos elaborados em origami pela turma organizadora.

Esta sessão comemorativa contou com a presença da Professora Auxiliar do Departamento de Artes Visuais e De-

sign da Universidade de Évora, Teresa Furtado; da Presidente da Associação Ser Mulher, Ana Beatriz Cardoso; da responsável pelo Gabinete para a Igualdade de Género e Inclusão da Universidade de Évora, Célia Peralta; da jornalista Líliliana Marques; e do editor do jornal Diário do Sul e Diretor da Rádio Telefonía do Alentejo, Paulo Piçarra, que sensibilizaram a jovem assistência para questões relacionadas com a igualdade de género, bem como sobre o papel da mulher na arte, na política e na sociedade antes e pós 25 Abril.

O grupo organizador agradece a disponibilidade, a colaboração e a partilha de conhecimentos dos nossos convidados, assim como o contributo da turma do 10.º M e a presença das turmas do 10.º L, 11.º E, 12.º G e 12.º I neste momento memorável e enriquecedor.

Turma do 10.º F



PLANO NACIONAL DAS ARTES - PNA EXPOSIÇÃO LIVRO/OBJETO e CARTAZES (RE) PENSAR A LIBERDADE abril/maio 2024

Alunos e professores do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira de Évora expõem um conjunto de trabalhos plásticos, livros/objetos e cartazes, cujo tema de estudo foi *(Re)pensar a Liberdade*. Participaram alunos do 1.º ciclo, 9.º ano, 10.º, 11.º e 12.º anos de Artes Visuais.

Os alunos foram desafiados à reflexão e ao questionamento sobre o tema da Liberdade em diferentes perspetivas: histórica, política, filosófica, existencialista, artística, literária, científica ou outras.

Neste sentido, puderam escolher o tema para desenvolver e realizar o seu trabalho.

Surgiram temas muito ricos e variados: a relação homem/natureza, o sonho, a poluição dos oceanos, a cultura em diferentes países, a empatia, espécies animais, relações interpessoais, música, mulheres de diferentes culturas, as guerras, o ser interior, as redes sociais, a comunicação, as emoções, o 25 de

Abril, a liberdade...

Neste projeto os professores procuraram ir ao encontro dos interesses demonstrados pelos alunos, procurando orientar os trabalhos de forma muito aberta e pouco condicionada.

Nestas atividades menos formais, em que se procurou uma metodologia mais criativa, valorizando todo o processo criativo, da pesquisa sobre o tema, dos estudos gráficos realizados, e não tanto

a qualidade do produto final, pudemos constatar a motivação dos alunos, nesta experiência de aprendizagem de maior liberdade.

Convidamos toda a comunidade escolar a visitar a exposição que está patente no Pavilhão A3 da Escola Secundária Gabriel Pereira, entre os dias 15 de abril e 31 de maio de 2024.

Subdepartamento de Artes



ENTREVISTA COM O PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO

No âmbito das Comemorações dos 50 anos da Revolução 25 de Abril e em articulação com a Biblioteca da EBAR, a turma 7.º I e a respetiva docente de Ciências Naturais, e também diretora de turma, Floripe Abreu, prepararam uma entrevista ao prof. Galopim de Carvalho. Os alunos contaram com a colaboração dos pais e avós. Galopim de Carvalho nasceu em Évora, em 1931, e ao longo da sua vida foi geólogo e professor universitário. Atualmente, com 92 anos, está envolvido em muitos projetos, na área da Geologia. É, ainda, autor de vários livros, entre os quais *O AVÔ E OS NETOS FALAM DE GEOLOGIA*, o qual tem sido um recurso utilizado nas aulas de Ciências Naturais, cujo programa engloba diferentes temas da Geologia.

7.º I: O que o motiva, numa idade em que a maioria já está na reforma, a empenhar-se na prossecução dos seus sonhos, como a musealização dos trilhos

exercícios de ordem unida, à semelhança dos militares, em preparação para paradas ao estilo da tropa. Tínhamos por instrutores e mentores uns

tra a segurança do Estado” e para que lhe passassem as nódoas negras.

7.º I: Como alentejano, como acha que a região viveu a Revolução?

GC: Intensamente, porque o Partido Comunista, o único até então existente, tinha grande implantação, sobretudo entre o operariado rural.

7.º I: Notou diferença na investigação científica, entre o antes e o depois da Revolução?

GC: Houve um notável progresso, particularmente intenso, durante a tutela ministerial do professor José Mariano Gago.

7.º I: Uma vez que à data da Revolução o Sr. professor tinha já a experiência de ter estudado e vivido noutro país, quais eram as maiores diferenças que existiam na maneira de se viver entre Paris e Portugal?

GC: As diferenças eram muito grandes, mas não havia maneira de as ultrapassar.

7.º I: Na altura da Revolução existiam já mulheres a trabalhar ou a estudar na sua área?

GC: Sim. Na minha área, o aparecimento de colegas do sexo feminino, em igualdade com os do sexo masculino, é anterior à Revolução de 1974, começa em início da década de 1960.

7.º I: Hoje, 50 anos depois, acha que valeu a pena a Guerra do Ultramar, que só viria a terminar com a Revolução de Abril?

GC: Acho que não. Foi uma teimosia do poder político de então, que ceifou muitas vidas de um lado e de outro.



dos dinossauros em Ourém?

GC: Como em qualquer território, o alastramento das nossas cidades e de todos os equipamentos como aeroportos, estradas, vias férreas, fábricas, entre outros, exigidos pela sociedade, tende a destruir ou ocultar certas ocorrências geológicas e/ou paleontológicas com interesse científico e pedagógico, que importa preservar.

7.º I: Numa entrevista, o Sr. disse que tinha tido uma infância feliz, tanto que tinha tido direito aos estudos, antes do 25 de Abril. Tinha consciência de que a maioria das crianças e jovens da sua idade, que até podiam ser felizes, mas não tinham direito aos estudos?

GC: Em criança, como é natural, não tive consciência disso, mas como adolescente, sim.

7.º I: Como foi a sua experiência como jovem num país governado por um ditador?

GC: A Mocidade Portuguesa era uma organização do Estado Novo, obrigatória, para rapazes e raparigas. Tive de frequentá-la dos oito aos dezoito anos. Só tive farda em criança. Não gostei nem desgostei de andar fardado de verde e castanho. Era uma roupa como outra qualquer, que não só indicava que eu era um rapazinho em tempo de escola, como dava entrada nas instalações da Sede da Organização, na Rua de Alconchel, onde havia uma biblioteca juvenil, com obras bem escolhidas pelos mentores locais, aulas de campismo, de aviominiatura e outras, ping-pong e muitos outros jogos do nosso agrado. Aos sábados de manhã, as atividades obrigatórias desenvolvidas no âmbito desta Organização já não eram do meu agrado. Passávamos a manhã com formaturas e outros

tantos sargentos do Exército, arregimentados para o efeito. A par destes havia os comissários, no geral, recrutados entre os nossos professores mais identificados com o regime ou que dele visassem tirar algum proveito. O essencial do suporte logístico dos nossos acampamentos, deslocações e outras atividades, vinha-nos da tropa. Eram dos quartéis as viaturas que nos transportavam, as cozinhas de campanha e os cozinheiros que nos confeccionavam o rancho, as enfermarias móveis e os enfermeiros que nos acompanhavam. Nos desfiles, em cerimónias de comemorações patrióticas, marchávamos garbosamente, de passo bem acertado, para grande orgulho do “nosso sargento” e, ao passarmos pela tribuna, esticávamos o braço direito, num Heil Hitler à portuguesa, em saudação às personalidades militares, religiosas e civis ali presentes. Nas paradas, em formatura, ouvíamos belas preleções dos nossos comissários, exaltando o amor à pátria e à família e a obediência aos chefes. Destas paradas recordo uma em que o padre Silva (depois cónego e, mais tarde, arcebispo de Braga), ao tempo, nosso capelão, falava do amor a Deus e à Virgem, de lírios brancos e de pombas da mesma cor.

7.º I: O professor e/ou algum dos seus amigos ou familiares foram perseguidos pela PIDE?

GC: Felizmente, eu não. Mas tive um primo que foi. Chamava-se Armando Antunes da Silva (1921-1997), dez anos mais velho do que eu. Pouco convivi com ele, mas sabia que, de vez em quando, passava uns tempos na prisão. Metia-se na política, como dizia a minha mãe, e “ainda bem não”, a PIDE ia buscá-lo. Traziam-no para Lisboa, onde o interrogavam e brutalizavam, guardando-o depois por uns tempos para “castigo” dos seus “crimes con-

7.º I: Qual a personalidade mais ligada à Revolução que conheceu, em toda a sua vida?

GC: Do conhecimento geral, talvez o Dr. Álvaro Cunhal, que não conheci pessoalmente. Do meu conhecimento pessoal, o Dr. Mário Soares.

7.º I: Onde estava no dia da Revolução? Como se apercebeu do que estava a acontecer? Como viveu esse momento?

GC: Estava em casa, em Lisboa. Dormia quando o telefone tocou e um amigo me disse: “Liga a rádio! Desta vez é a valer! São dos nossos!”. Daí a momentos, ouvia-se a voz inconfundível do Luís Filipe Costa: “Aqui posto de comando do Movimento das Forças Armadas”. Logo seguida do inesquecível “On the waves”, que nos ficou como uma das marcas musicais mais profundamente gravadas dessa madrugada e dos dias de regozijo coletivo que se lhe seguiram, em festejo do fim do sufoco que foi a vida dos portugueses da minha geração.

Sucediam-se os comunicados, intercalados por marchas militares e por aquelas cantigas, até então proibidas, do Zeca, do Mário Branco, do Luís Cília. Atento, eu ouvia e gravava, saltando de estação em estação. Como não tinha cassetes disponíveis, disse adeus ao Daphnis e Cloé, de Ravel, à Missa n.º 1, de Bruchkner, e às Quatro Estações, de Vivaldi. Ainda conservo estas gravações e na primeira, cuja etiqueta não apaguei, em vez dos acordes melódios do poema sinfónico do compositor francês, ouvem-se as passadas firmes e cadenciadas do grupo coral alentejano a iniciar a libertadora “Grândola, Vila Morena”.

Às nove horas saí de casa em busca de jornais e de convívio. As certezas da vitória avolumavam-se e a rua era uma romaria a crescer. Daí a pouco os cravos vermelhos floriam nas espingardas dos soldados, radiantes, fraternos e orgulhosos, e começava a ouvir-se “O povo, unido, jamais será vencido!”. Recordo os risos, as lágrimas e os abraços dessa manhã radiosa.

7.º I: Notou alguma diferença no comportamento dos alunos que teve antes e depois do 25 de Abril?

GC: Antes, foi o sufoco. Havia muitos estudantes presos pela PIDE. Os informadores, ao serviço desta Polícia, estavam por todo o lado. Depois foi a explosão da Liberdade. As diferentes ideologias até aí amordaçadas, fervilhavam intensamente, a “cúcu aberto”.

